



# Clipping de notícias



Recife, 04 de abril de 2021.

PERNAMBUCO Lagos de Itaparica e de Moxotó concentram grande parte da produção, que aumentou 7% em relação ao ano passado

# Cresce produção de tilápia

ANGELA FERNANDA BELFORT  
abelfort@jcc.com.br

Um ano que entrou para a história por causa da grave crise sanitária-econômica, a produção de peixe de cultivo de Pernambuco cresceu 7% em 2020, alcançando 27,275 toneladas, contra as 25.500 toneladas produzidas em 2019. Desse total, 27,2 mil toneladas são de tilápia, cultivadas principalmente no Sertão de Itaparica, no Lago de mesmo nome, e também no lago de Moxotó, com produtores instalados no município de Jatobá. “É uma produção bastante intensiva que tende a aumentar nos próximos anos. Esse crescimento vai gerar mais empregos e renda”, resume o presidente da Associação Brasileira da Piscicultura Peixe BR, Francisco Medeiros. Pernambuco atualmente é o 12º Estado com maior produção de peixe de cultivo, segundo informações do anuário da Peixe BR.

O peixe de cultivo produzido no Estado é predominantemente a tilápia. E se depender da Cooperativa Agroaquícola de Petrolândia (CAAP) a produção de tilápia pode até dobrar. “A nossa intenção é darmos mais um passo, conseguirmos um recurso no exterior e implantamos uma unidade de beneficiamento”, conta o presidente da Cooperativa Agroaquícola de Petrolândia (CAAP), Mauro Marques. A entidade está tentando captar



EM ALTA Pernambuco atualmente é o 12º estado do País com maior produção de peixe de cultivo

recursos com empresas e organizações dos Emirados Árabes, Espanha e Inglaterra. Além da unidade de beneficiamento estimada em R\$ 5 milhões, os produtores também sonham em ter uma fábrica de ração local.

Atualmente, grande parte do peixe que eles comercializam vai, in natura, principalmente para o Ceará, que é o maior consumidor de tilápia na região. O processamento pode deixar o produto mais competitivo. “É importante ter uma unidade de beneficiamento para conseguir mais mercado, ter um selo e chegar aos grandes supermercados”, comenta Mauro. A CAAP represen-

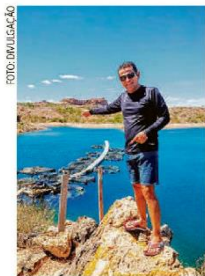


FOTO: DIVULGAÇÃO

“

O peixe transformou a realidade de Petrolândia, gerando muito emprego e renda”, afirma o presidente da Cooperativa Agroaquícola de Petrolândia, Mauro Marques

ta os produtores de sete associações de piscicultura, uma de capim-ovino e uma associação, que está se regularizando e pretende produzir camarão no lago de Itaparica, além de 23 produtores pequenos que são representados pelos seus CFPs. Cada associação tem 12 produtores e produz, em média, 8,4 toneladas de tilápia por ano.

O associativismo foi uma atividade que deu certo no Sertão de Itaparica, segundo Mauro. “Quem está na associação, tem poder de barganha, porque compra a ração mais barata, conseguindo um desconto maior devido ao volume adquirido”, explica. São sete a oito caminhões por mês que chegam trazendo ração somente para os produtores ligados à Cooperativa. A ração significa quase 70% dos custos da atividade e teve um aumento de 40% do preço nos últimos oito meses, puxada principalmente pela alta do dólar. A soja e o milho são a base da ração para os peixes.

“O peixe transformou a realidade de Petrolândia, gerando muito emprego e renda”, comenta Mauro. Ele faz parte da Associação dos Criadores de Peixe do Sítio Brejinho, localizado a 14 km do centro de Petrolândia. Nessa entidade, são 12 produtores.

## INÍCIO

A verba que estruturou as associações veio principalmente do Banco Mundial via um progra-

ma chamado Prorural que financiou os primeiros tanques que os produtores colocaram dentro do lago a partir de 2004. Além do financiamento, os técnicos do Prorural e do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) dão assistência aos criadores. “São 15 associações no Sertão de Itaparica que produzem tilápia e tiveram o financiamento do Prorural com recursos do Banco Mundial. Hoje, eles conseguem tirar de um a três salários mínimos por mês”, conta o coordenador regional do Pro-Rural no Sertão de Itaparica, Kleyton Lima. Além de Petrolândia, também há produtores em Itacuruba e Belém do São Francisco que produzem no Lago de Itaparica.

Segundo o supervisor de Pesca e Aquicultura do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), João Paulo Viana de Lima, a piscicultura responde, respectivamente, por 57%; 5% e 16% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal de Jatobá, Petrolândia e Itacuruba. “Isso traz um movimento ao comércio da Região com negócios na ordem de R\$ 105 milhões anuais”, explica. Ele afirma também que a atividade é responsável por empregar cerca de 15% da população ocupada (550 postos diretos), entre os quais mais de 80% são pequenos produtores consorciados em “auto-emprego”. A cidade de Jatobá tem 30% dos postos efetivamente ocupados na piscicultura.